

POLITICA GOVERNAMENTAL/ENSINO POLITECNICO/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ALUNOS DO ISEL EXPLICAM GREVE

«POLITÉCNICO NÃO, OBRIGADO»

Os alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), em greve há mais de um mês, disseram ontem que a atitude do Ministério da Educação em relação àquela escola e suas congéneres «é gravemente discriminatória».

Até agora, esses Institutos são obrigados a ocupar 50 por cento das suas vagas com os jovens que saíram da vida técnico-profissional e profissionalizante, ficando, desse modo, equiparados às escolas politécnicas.

Os alunos do ISEL consideram que a sua escola «andaria de cavalo para burro» se aceitasse tal determinação, pois a norma de acesso aos Institutos

Superiores de Engenharia tinha, até agora, o mesmo critério que a de acesso à universidade.

«Não pretendemos ser doutores, mas também não queremos ser operários especializados quando possuímos planos curriculares que nos incluem no grupo um da Federação Europeia de Associações Nacionais de Engenharia (FEANI)», disse Elísio Pinto.

«Politécnico não, obrigado»

O dirigente associativo afirmou que, após o dia de greve simbólica realizado pelos alunos do ISEL em protesto contra a portaria, «o ministro da Educação prometeu emitir uma outra a repor a legalidade, mas não o fez».

Assim, a 5 de Junho, os 3700 alunos do instituto encetaram uma greve com permanência nas instalações da escola, greve que — afirmou Elísio Pinto — «os professores estão totalmente solidários».

Outra das reivindicações dos alunos do ISEL é a possibilidade de obtenção de licenciaturas naquele estabelecimento, por

que ele possui perfis de ensino distintos das outras escolas superiores.

«Existem projectos de licenciatura no ISEL desde 1980. Estes projectos foram baseados num trabalho de fundo sobre as necessidades do País no campo da engenharia. Apesar de a lei determinar que os Institutos Superiores de Engenharia emitam licenciaturas, continuamos à espera», declarou o presidente da associação estudantil.

Elísio Pinto considerou «gravemente lesivo dos interesses nacionais o que se passa com o ISEL», afirmando:

«A equiparação dos Institutos Superiores de Engenharia ao ensino politécnico vai permitir que os diplomados por essas escolas sejam preferidos em fa-

vor dos estrangeiros diplomados em estabelecimentos de ensino análogos, quando entrar em vigor a livre circulação de pessoas e bens determinada pela adesão à CEE.»

«O ISEL construiu o primeiro computador português, os engenheiros do ISEL são responsáveis por 70 por cento da engenharia que se faz em Portugal e os diplomados por esta escola já demonstraram a sua competência no mercado nacional de trabalho», disse Elísio Pinto.

«Politécnico não, obrigado», afirmava um cartaz colocado no anfiteatro onde se realizou a conferência de imprensa, na tarde de ontem, que mobilizou muitas dezenas de estudantes.

Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia' containing numbers 1 through 31.

Conflitos-estudantes ISEL

Table with 12 columns representing months from JAN to DEZ, with JUN marked with an X.